

0ESP  
8/4/99  
317

# Madeireiro foragido foi cônsul da Holanda no PA

*Além de proprietário da EcoBrasil, Gerardo Bartels captava investimentos estrangeiros para o setor*

**KÁTIA BRASIL**

Especial para o Estado

**M**ANAUS – O interesse do holandês Gerardo Laurentius Joseph Bartels na região amazônica vai muito além dos investimentos que ele fez na Madeireira EcoBrasil Holanda-Andirá, localizada no município de Barreirinha, no Amazonas. Antes mesmo de ser nomeado cônsul honorário dos Países Baixos em Belém, em 1991, pela rainha Beatrix da Holanda, Bartels já alimentava uma rede de investidores estrangeiros para financiar projetos no ramo madeireiro na Amazônia. É o que mostra o currículo de oito páginas (ao qual o Estado teve acesso exclusivo) escrito pelo próprio holandês durante os 40 anos de permanência no Brasil. No documento, ele afirma que quer desenvolver a Amazônia e o Nordeste e já têm os financiamentos do exterior para projetos agroflorestais.

Durante sete anos à frente do consulado, Bartels usou o lobby da preservação da floresta tropical para conseguir dinheiro do governo holandês e de empresas européias. Construiu escolas e hospitais em municípios do Amapá, Maranhão e Pará, justamente onde a atividade madeireira é uma das principais fontes econômicas. Bartels dirigiu várias excursões de investidores estrangeiros para esses Estados. O ho-

landês chegou ao País em 1957. Foi funcionário das empresas Celulose Cambará S.A. do Rio Grande do Sul e Bruynzeel Madeireira S.A. (Brumasa) do Amapá – onde trabalhou com o atual cônsul da Holanda em Belém, Dilleke Van Der Struik.

**Prisão** – Além de proprietário da EcoBrasil, Bartels é também dono de uma empresa especializada em inventários de florestas e coordenador da Sociedade de Ensino Agroflorestal da Amazônia (Asendam). Aos 72 anos de idade, está ameaçado de prisão. Além de iniciar o projeto de “enriquecimento florestal” – numa área de 72,6 hectares (equivalente a 90 mil campos de futebol) pertencente à EcoBrasil – sem projeto de manejo, desobedeceu ao embargo do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

Esse projeto, para os órgãos ambientais do Amazonas, é exploração florestal, pois prevê uso de faixas de terras dentro da mata nativa para plantação de espécies de valor comercial e árvores frutíferas e medicinais. As terras da madeireira estão localizadas na margem esquerda do Rio Andirá, rica em biodiversidade, a 400 quilômetros de Manaus.

O promotor de Justiça de Barreirinha, Lincoln Queiroz, está analisando o pedido de prisão preventiva de Bartels, que está foragido. O Estado ligou para os dois escritórios que o holandês mantém e ninguém sabe onde ele está. “Nesse caso, existe a possibilidade da aplicação das penas restritivas à liberdade, prisão mesmo, com base na Lei de Crimes Ambientais”, disse o promotor.

**H**OLANDÊS  
ESTÁ NO PAÍS  
HÁ MAIS DE 40  
ANOS